



JOÃO VILANOVA ARTIGAS: CENTENÁRIO UM EXPOENTE DA ARQUITETURA MODERNA NO PARANÁ

Danielly Ponce Peres¹, Heloisa Aparecida Nascimento Silva², Paulo Renato de Castro Alves³

^{1,2} Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICESUMAR, Maringá-PR. Programa de Iniciação Científica da UniCesumar (PIC). danielly-peres@hotmail.com

³ Orientador, Mestre, Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICESUMAR

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi abordar a trajetória do engenheiro-arquiteto curitibano João Batista Vilanova Artigas (1915-1985), bem como, explorar seu importante acervo de obras deixadas no Paraná, destacando a percussão e relevância destas para a sociedade atual, no ano em que este expoente viria a completar centenário de vida. Vilanova Artigas foi um dos maiores nomes da segunda geração de arquitetos modernistas no Brasil, e liderou também a corrente Brutalista paulista, ao lado de outros nomes importantes da arquitetura brasileira como Paulo Mendes da Rocha. Embora seu nome tenha se destacado fortemente em São Paulo, devido a sua formação na Universidade Politécnica de São Paulo (USP), Artigas desenvolveu projetos de suma relevância para o estado do Paraná, e que atuam hoje como ícone em referência Moderna, e também propiciam a valorização histórico-cultural do território paranaense, visto que este passou por uma fase importante de desenvolvimento –também chamada Paranismo Positivista- no mesmo período em que o mestre modernista fora chamado para elaborar uma série de edifícios públicos e privados em cidades como Londrina e Curitiba. Através de bibliografias, coleta de relatos pessoais com pesquisadores e profissionais da área, além de viagens técnicas realizadas, as obras do mestre curitibano em questão foram analisadas e estudadas, adjunto a sua origem, militância e atuação como precursor do ensino, visto que ambas as vertentes influenciaram de alguma maneira nos resultados obtidos no percorrer da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Paraná, Inspiração, Valorização, Patrimônio.

1 INTRODUÇÃO

João Batista Vilanova Artigas (1915-1985), nasceu em Curitiba-PR e iniciou os estudos na Universidade Federal do Paraná (UFPR), no curso de Engenharia, transferindo-se posteriormente para a Universidade Politécnica de São Paulo (USP). Mais tarde tornou-se um dos maiores expoentes da 2ª geração de Arquitetos Modernistas no Brasil e também um dos principais precursores da corrente Brutalista paulista. Embora sua carreira tenha se consolidado especialmente na capital paulista - onde desenvolveu um amplo acervo de obras, dentre residências, escolas (com ênfase na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP -FAUUSP), edifícios e ginásios, além de ter atuado como *métier* do ensino na Universidade Politécnica de São Paulo (USP) - Vilanova Artigas foi responsável por uma série de projetos no Paraná, seu estado natal.

Em parceria com o calculista Carlos Cascaldi, Artigas foi convidado a elaborar projetos de cunho público e privado no Paraná em meados da década de 1940 e 1950 – período este que presumiu um importante desenvolvimento de ambas as cidades que comportam suas obras - tais como Londrina e Curitiba, principalmente. Durante esse período, acontecia o Paranismo Positivista, que se evidenciou por uma fase corrente de



crescimento populacional e desenvolvimento do urbanismo nas cidades paranaenses, fato este que se desencadeou devido a alta exportação da economia cafeeira.

As obras deixadas por Artigas no Paraná, estudadas durante o percurso desta pesquisa, atuam ainda hoje como fonte primordial de pesquisa, sendo foco de diversos estudantes e pesquisadores das mais diversas áreas, na busca pela compressão dos caminhos da Arquitetura Moderna brasileira e também como forma de valorização do nosso patrimônio, visto que algumas das obras deixadas pelo mestre modernista encontram-se hoje tombadas pelo Patrimônio Histórico, e desta forma se eternizam na sociedade brasileira, onde ocupam espaço de grande relevância. Além disso, a atuação de Vilanova Artigas como precursor do ensino na Politécnica, ecoou numa geração de profissionais que vem dissipando seu legado até os dias atuais, e dessa forma, influenciando direta e indiretamente, uma grande leva de profissionais que vem se formando até então.

Diante desse contexto, a pesquisa consistiu em abordar a trajetória de João Vilanova Artigas, com ênfase em sua origem e nas obras executadas em seu estado natal, Paraná, visto que estas presumem ainda hoje, um importante anexo histórico-cultural para o ensino e sociedade brasileira como um todo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa consistiu numa busca básica e exploratória, que efetivou-se através do levantamento de obras bibliográficas e também viagens técnicas nas principais cidades que comportam as obras do engenheiro-arquiteto João Vilanova Artigas, como Curitiba e Londrina. As referências bibliográficas utilizadas tornaram-se cruciais para o entendimento histórico do tema, tais como (BUZZAR, 2014), (DUDEQUE, 2001), (SUZUKI, 2003), e por fim (VILANOVA, 1997).

Também foram realizadas entrevistas pessoais com diversos nomes do meio acadêmico e profissional, como: Vanda Moraes (Diretora do Patrimônio Histórico de Londrina – PR), Dra. Giceli Portela Cunico de Oliveira (UTFPR), Dra. Tânia Nunes Galvão Verri (UEM). Além destes, outros nomes contribuíram grandemente para a construção do tema abordado no percorrer pesquisa, tais como: Arquiteto e Urbanista curitibano Marcos Bertoldi e equipe, e Dra. Juliana Harumi Suzuki (UFPR).

As palestras assistidas foram promovidas pela Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIPAR – Universidade Paranaense – campus Paranavaí, contando com a presença de profissionais como o Arquiteto e Urbanista curitibano Manoel Coelho, e Dr. Irã José Taborda Dudeque (UTFPR). O documentário assistido fora promovido pelo IAB-PR, Núcleo Maringá, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura e do CAU-PR, contando com a presença de Rosa Artigas e Marco Artigas Forti.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa alcançou a situação atual das principais obras deixadas por Vilanova Artigas no Paraná, ainda existentes, através de visitas técnicas nas principais cidades que abrigam suas obras. O itinerário de obras ocorreu da seguinte forma: Em Londrina-PR, o Edifício Autolon (1948-1951), a Antiga Rodoviária de Londrina (1948-1952) – funcionando hoje como Museu de Arte da cidade, o Cine Ouro Verde (1948-1952) – este em processo de reforma, a Antiga Casa da Criança (1950-1955) – a qual passou por um processo árduo de restauro, sendo entregue em abril de 2016, que abriga hoje a Sede da



Secretaria de Cultura e também onde acontece a Biblioteca Pública Municipal. E por fim, em Curitiba-PR, as duas residências ainda existentes: a Bettega (1949) e a Nieclewicz (década de 1970).



Figura 1 - À esquerda, Antiga Casa da Criança, projetada por Artigas e Cascaldi em Londrina-PR, na década de 1950. Hoje atual Sede da Secretaria de Cultura. À direita, Antiga Rodoviária de Londrina, hoje Museu de Arte, também projetada por Artigas e Cascaldi na década de 1950.

Fonte: autora.



Figura 2 - À esquerda, Edifício Autolon, projetado por Artigas e Cascaldi em Londrina (1948-1951). Ao lado, Cine Teatro Ouro Verde (1948-1952), que encontra-se em processo de reforma atualmente.

Fonte: autora.



Figura 3 – Uma imagem atual da residência Bettega, projetada por Artigas em Curitiba em 1949. Ao lado, um protótipo da escada helicoidal presente na casa, esta por sua vez encontrada na Exposição João Vilanova Artigas – Nos Pormenores um Universo, no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

Fonte: autora.



Figura 4 – Antiga Nieclewicz, residência projetada por Artigas em Curitiba no final da década de 1970.

Fonte: autora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o trabalho desenvolvido pelo engenheiro-arquiteto curitibano, João Vilanova Artigas (1915-1985) repercute-se ainda hoje na sociedade brasileira, e mais precisamente, as obras desenvolvidas em seu estado natal – abordadas no percurso desta pesquisa – são de suma importância para a compreensão dos caminhos da Arquitetura Moderna brasileira, visto que foram produzidas numa fase de importante crescimento e desenvolvimento para ambas as cidades que comportam suas obras no Paraná, como Londrina e Curitiba.

Viu-se que o legado que Vilanova Artigas disseminou no território paranaense tomou proporções maiores, tendo realizado também trabalhos em Ponta Grossa-PR e Caiobá-PR, além de uma série de estudos não executados no interior do estado. Por ter desenvolvido o exercício de *métier* do ensino na Universidade Politécnica de São Paulo, Artigas influenciou diretamente e indiretamente uma geração de profissionais, e estes por



sua vez, vem dissipando o legado deste mestre modernista até alcançar as gerações atuais.

No ano em que Vilanova Artigas teria completado centenário de vida, 2015, o legado desse grande expoente veio a ser lembrado pela sociedade brasileira, visto que algumas de suas obras deixadas compoem hoje o conjunto do Patrimônio Histórico, e dessa forma, seu legado permanece eternizado na cultura brasileira, onde ocupa grande importância.

REFERÊNCIAS

BUZZAR, Miguel Antonio. **João Batista Vilanova Artigas: elementos para a compreensão de um caminho da arquitetura brasileira, 1938 - 1967.** São Paulo: Editora UNESP, Editora Senac São Paulo, 2014.

DIÁLOGOS CAU/PR - Mesa Redonda Vilanova Artigas I. [S.I.]: CAU/PR, 2015, (51 min. 54 seg.), color. Disponível em: <<http://www.caupr.org.br/?p=16018>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

DUDEQUE, Irã José Taborda. **Espirais de madeira: uma história da arquitetura de Curitiba.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2001.

GARCIA, Cynthia. As lições que aprendi com Artigas. **Kaza**, São Paulo, v. 147, p.75-109, ago. 2015.

PAULO Mendes da Rocha em Curitiba. [S.I.]: CAU/PR, 2015, (14min. 57 seg.), color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=evg9JT4n38k>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

SUZUKI, Juliana. **Artigas e Cascaldi: arquitetura em Londrina.** São Paulo: Ateliê, 2003.

VILANOVA Artigas: arquitetos brasileiros: brazilian architects. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1997.

VILANOVA Artigas - O arquiteto e a luz. Direção de Pedro Gorski. Produção de Marcos Smania. Coordenação de Marcelo Machado. Roteiro: Laura Artigas. São Paulo: Olé Produções, 2015. (93 min.), color. Documentário - Longa-metragem.